



EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER & SAÚDE

Desafios Interdisciplinares
na Promoção da Atividade Física

Volume II

Coordenação
Nuno Serra
Carolina Vila-Chã
Natalina Casanova
Beatriz Pereira



Ficha técnica

Título	EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER & SAÚDE Desafios Interdisciplinares na Promoção da Atividade Física Volume II
Coordenação	Nuno Serra Carolina Vila-Chã Natalina Casanova Beatriz Pereira
Edição	Instituto Politécnico da Guarda Julho 2019, Guarda, Portugal
Concepção Gráfica	Instituto Politécnico da Guarda
ISBN	978-972-8681-79-1

O ATLETISMO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E LIMITES NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Silva

UNIFEB – Centro Universitário da
Fundação Educacional de
Barretos, S.P., Brasil

Zenaide Galvão

UNIFEB – Centro Universitário da
Fundação Educacional de
Barretos, S.P., Brasil
UMINHO – Universidade do
Minho – I.E./CIEC, Braga,
Portugal

RESUMO

Apesar de ser um elemento da Cultura Corporal de Movimento e considerado como um conteúdo clássico da Educação Física o atletismo é pouco difundido nas escolas e clubes brasileiros. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o atletismo enquanto conteúdo das aulas de Educação Física nas escolas de Educação Básica - Ensino Fundamental de uma cidade da região de São Joaquim da Barra – SP / Brasil, bem como compreender a visão dos professores relacionada ao ensino aprendizagem deste elemento da Cultura Corporal de Movimento.

A amostra foi composta por 3 (três) professores de Educação Física, representantes de duas escolas. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, contendo 14 (quatorze) questões, as quais tinham por objetivo investigar o pensamento e a ação dos professores com relação ao atletismo na escola.

Como resultados verificamos que todos os professores, ao analisar o atletismo enquanto disciplina da grade curricular do seu curso de Licenciatura em Educação Física, consideraram que as aulas foram suficientemente boas, adequadas e capazes de os qualificar para ministrar eficientemente este conteúdo na escola. Além disto, esses professores consideram o atletismo como um conteúdo importante a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física.

Entretanto, apesar deste discurso, constatamos que os professores envolvidos na pesquisa não desenvolvem este conteúdo em suas aulas, pois alegam não possuir espaço físico adequado, além da falta de materiais próprios para o ensino aprendizagem do atletismo. Nesse sentido, chegamos a algumas conclusões: existe uma necessidade premente de pensar na sistematização do ensino da Educação Física em todos os níveis da Educação Básica em consonância com um programa de formação continuada/permanente dos professores que, não só o subsidie em suas dificuldades, mas que também evidencie suas experiências e possibilite uma prática reflexiva.

Palavras-chave: educação física escolar, atletismo e formação de professores.

Introdução

A Educação Física escolar no Brasil tem passado por transformações intensas desde a década de 1980. Antes deste período ela esteve atrelada a diferentes modelos. Dentre eles o militarismo, o qual considerava que os alunos deveriam ser fisicamente perfeitos e formados para o combate, para a luta; outro modelo era o esportivista, cujo objetivo era o rendimento máximo, a seleção dos alunos e alunas mais habilidosos para o esporte de alto nível, que pudessem representar o país (Betti, 1991; Darido & Sanches Neto, 2011).

Então, a partir da década de 1980, em oposição a esses modelos, cujos objetivos foram intensamente criticados, surgiram novas abordagens pedagógicas (Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora, Saúde Renovada, Crítico-Emancipatória, PCNs etc) para a Educação Física Escolar (Darido & Rangel, 2011). Cada qual com sua especificidade, mas que, de maneira geral valorizavam a inclusão de todos os alunos e a diversificação de conteúdos.

Entretanto, as abordagens que melhor alcançam a proposta da LDB lei n.º 9394/96 (BRASIL, 1996) que é formar cidadãos críticos e reflexivos, são aquelas que contemplam, que centram o ensino e aprendizagem da Educação Física escolar baseados na Cultura Corporal de Movimento.

Pertinente e interessante destacar é que, no Brasil, não temos um currículo unificado (nível federal) para a disciplina Educação Física na escola. O que existem são documentos elaborados pelos estados e municípios, os quais, em alguns casos são diretrizes e em outros são currículos obrigatórios. No caso do Estado de São Paulo, onde essa pesquisa foi realizada, existe uma proposta voltada para a Educação Básica a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

A Cultura Corporal de Movimento é entendida como uma parcela da cultura, um produto da sociedade, compreendida como um processo dinâmico capaz de se transformar e transformar a coletividade a qual pertencem os indivíduos. Ela indica conhecimentos passíveis de ser trabalhados na Educação Física escolar, pois trata-se de saberes produzidos em torno de práticas corporais (Brasil, 1998)

Neste sentido, segundo os PCNs (Brasil, 1998, p. 29), entende-se que a Educação Física

...como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Para alguns autores (Brasil, 1997; Brasil, 1998; Soares et al 2009) a Educação Física deve ser desenvolvida considerando os elementos da Cultura Corporal de Movimento (CCM) e devem ter o objetivo de implementar a vivência de conhecimentos/habilidades da mesma, possibilitando aos alunos a autonomia para poder refletir, de maneira crítica, sobre suas vivências.

São considerados elementos da Cultura Corporal de Movimento as Atividades Rítmicas e Expressivas, os Jogos e Brincadeiras, as Ginásticas, as Lutas, a Capoeira, as Atividades Circenses, o Esporte etc. Dentro do Esporte encontramos grande diversidade de modalidades, dentre essas o Atletismo que é o foco principal desse estudo.

O motivo da escolha por esse tema foi para destacar a importância de se desenvolver o atletismo dentro da escola, pois ele é considerado um conteúdo clássico da Educação Física escolar. Esta modalidade esportiva proporciona ao estudante o autoconhecimento e o trabalho em equipe, além de possibilitar a inclusão, pois não só os alunos mais fortes e velozes podem vivenciá-lo, no atletismo (talvez mais do que em qualquer outra modalidade), cabe e tem oportunidade de praticar, e se destacar, as crianças e jovens de diferentes biótipos, além das crianças e jovens com deficiência.

Porém, a literatura, de um modo geral, denuncia que esse conteúdo é frequentemente negligenciado, na Educação Física escolar, por grande parte dos profissionais. O que nos levou a questionar: o que leva os professores de Educação Física a desenvolverem alguns conteúdos nas aulas em detrimento de outros? Nesse caso, o atletismo.

Oro (1984) ressalta que o profissional de Educação Física deve proporcionar a vivência do atletismo nas escolas, como um processo facilitador para o desenvolvimento do andar, correr, saltar, lançar e arremessar, fundamentos básicos da Educação Física que estão englobadas nesta modalidade. Neste sentido, o autor coloca que quando essas habilidades são desenvolvidas, principalmente, com a iniciação no Ensino Fundamental, dá a oportunidade para as crianças aprimorarem seu acervo motor. Além disso, acrescentamos que os alunos teriam a oportunidade de conhecer o seu corpo em suas possibilidades e limites.

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o atletismo enquanto conteúdo das aulas de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental de uma cidade da região de São Joaquim da Barra/São Paulo/Brasil. Além disso, discutir a relevância de se desenvolver o atletismo dentro da escola nas aulas de Educação Física e analisar as possibilidades e limites dos professores no que se refere ao ensino aprendizagem do atletismo na escola.

Entre a Educação Física na escola e o atletismo

A Educação Física Escolar, independentemente de ser desta ou daquela forma, ela está presente na escola. O que significa que, em algum momento da história, além das disciplinas escolares mais tradicionais, como a Ciência, a Literatura e a Matemática, foi incorporado um outro componente curricular, que teria como foco central a atividade física, isto é, a Cultura Corporal de Movimento (BECKER, 2012).

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida (Betti & Zuliani, 2002, p.7).

Isto indica que a Educação Física na escola vai além da prática, da reprodução de gestos esportivos, ela tem que ser significativa para o aluno. Os conhecimentos devem ser diversificados e aprofundados, ou seja, o jogo, o esporte, a dança e os demais elementos da Cultura Corporal de Movimento devem ser ensinados – aprendidos em todas as suas dimensões. Então, esporte é um dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, não é função da escola formar talentos esportivos, entretanto, segundo Caparroz (2003), geralmente, a Educação Física na escola é o primeiro lugar onde as crianças e os adolescentes vão vivenciar um esporte com supervisão, então não é possível negar o valor da escola em achar novos talentos esportivos. Nesse caso, o mesmo autor coloca que o professor detecta os possíveis talentos e, com a autorização dos responsáveis e concordância do estudante, encaminha tais alunos a um centro de treinamento fora da escola para explorar o seu potencial.

Caparroz (2003) reforça ainda que o esporte, no sistema escolar, é de tal dimensão, que se tem, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. No esporte na escola, em muitos momentos o professor torna-se um treinador causando, em certos momentos, a exclusão ou a não inclusão de alunos nas aulas de Educação Física por não apresentarem, segundo esse professor, condições físicas e/ou técnicas adequadas. Restringe-se apenas no processo de ensino-aprendizagem de técnicas, onde o predominante são gestos automatizados e somente o professor-técnico domina e conhece, ou seja, o sentido do esporte e seu significado é compreendido pelo professor, aos alunos cabe executam da melhor forma, não havendo assim um possível questionamento sobre sua prática.

Cabe ao professor de Educação Física promover o entendimento do sentido do esporte na escola. Além disso, é preciso apresentar e discutir as demais dimensões do esporte: esporte de alto rendimento e esporte de lazer

Partindo desta ideia, o objetivo de ensinar - aprender na Educação Física escolar é, como afirmado acima, possibilitar que os alunos tenham autonomia para refletir e discutir sobre os conteúdos apreendidos na escola e não somente se remeter a meras reproduções de gestos esportivos, por exemplo.

A Educação Física deve ser orientada no sentido de proporcionar prazer, conhecimento e vivência. Os alunos, além de tomar gosto pela vivência deve compreender a amplitude da prática da atividade física para a sua vida. Então, além da vivência é importante que o aluno compreenda os conteúdos em todas as suas dimensões: Conceitual, Procedimental e Atitudinal.

Tendo como exemplo o atletismo: na Dimensão Conceitual poderíamos abordar a história da modalidade e seus principais atletas, na Dimensão Procedimental a vivência das diferentes modalidades que compõe o atletismo e na Dimensão Atitudinal poderia ser abordada a relação de um aluno com o outro, dando ênfase ao respeito às diferenças de habilidade ou gênero.

Sendo assim o papel da Educação Física escolar ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas, mas inclui também os seus valores, onde busque verificar quais atitudes os alunos devem ter com os outros. E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (Darido & Rangel, 2011)

De acordo com Kirsch et al (1984) o desenvolvimento do atletismo dentro das aulas de Educação Física pode ocorrer de diversas formas (mesmo com a carência geral de infraestrutura esportiva), pois existem inúmeras possibilidades de adaptar instalações e equipamentos. Isso, inclusive é bastante abordado na literatura que trata da implementação desta modalidade na escola.

O atletismo no contexto escolar, pode ser fundamental por conta do desenvolvimento de capacidades e ampliação do acervo motor (habilidades motoras), os quais podem servir de base para outras vivências. Neste sentido, o lançar uma bola leve confunde-se com um passe ou um arremesso de handebol, o correr é fundamental em quase todas as modalidades que necessitam de locomoção, a ligação da corrida-impulsão para o salto em altura solicita ações semelhantes a preparação do saque do voleibol (Bragada, 2000)

Entretanto, vale destacar que não cabe à escola o desenvolvimento do atletismo como um esporte de alta performance ou, nas palavras de Limão et al (2004), as atividades de atletismo não devem ser elaboradas diferentes da realidade social e valores dos alunos.

Como já colocado, existem inúmeras possibilidades de implementar essa modalidade na escola, Soares et al. (2009) sugere a utilização de jogos baseados no atletismo, onde promovam o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ações sendo assim o atletismo deverá ser adaptado ao meio, ao número de alunos, aos materiais disponíveis ao tempo em que oferece oportunidades concretas de vivência no esporte. Kunz (1994) sugere que o atletismo (assim como qualquer outro conteúdo) seja desenvolvido naquilo que ele chama de transcendência de limites. Na primeira fase vem a "transcendência de limites por experimentação", onde os alunos manipulam o material, experimentam diferentes formas de correr, saltar e arremessar. Na fase seguinte "transcendência de limites pela aprendizagem" eles aprendem a executar formas de correr, saltar e arremessar com alguma técnica tradicional (saltar com a técnica do fosbury flop, por exemplo). E, por fim, na fase "transcendo limites criando" os alunos a partir das vivências irão criar novas formas de correr, saltar e arremessar desenvolvidas, principalmente, de maneira coletiva.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo e descritivo. O recurso básico empregado foi a descrição. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas aos professores.

Participaram desse estudo três Professores de Educação Física que lecionam regularmente nas escolas de rede pública de ensino de uma cidade da região de São Joaquim da Barra – SP.

A opção, ou seja, a escolha da amostra foi por professores que ministraram aulas para uma das pesquisadoras, no período em que a mesma frequentava os Ensinos Fundamental e Médio, além de ser os professores observados pela mesma durante a realização do estágio obrigatória da disciplina Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Educação Física do UNIFEB.

A escolha dos participantes é um número representativo para a cidade, pois apesar de ser apenas três, os professores que participaram do estudo são os únicos na cidade que ministram aulas no ensino fundamental anos finais, sendo que pequena cidade possui somente duas escolas neste nível de ensino.

Os três professores de Educação Física entrevistados se licenciaram entre 1975 e 2005 em instituições particulares no interior do Estado de São Paulo. Suas principais características serão apresentadas a seguir, durante a Discussão dos Resultados desse estudo.

Por uma questão de preservar o sigilo quanto à identidade dos professores, lhes atribuímos nomes fictícios: Maria, Thiago e Roberto.

Entre as técnicas para a obtenção dos dados escolheu-se a entrevista semiestruturada, a qual foi aplicada aos três professores pela própria pesquisadora.

Depois de coletados, os dados foram analisados a partir de eixos de análise construídos de acordo com as questões contidas na entrevista.

As respostas foram analisadas e agrupadas em tais eixos. A categorização das respostas, como afirma Minayo (1993), significa agrupar elementos, ideias ou expressões com características comuns ou que se relacionam entre si em torno de um conceito capaz de abranger todos esses itens. A partir disso as conclusões são articuladas.

Neste sentido, os eixos norteadores para a análise destes dados foram: Formação Profissional; Ação Pedagógica – Planejamento de Ensino e contexto de ensino e aprendizagem dos conteúdos; Atletismo – Perspectivas da Formação; Atletismo – Contexto da ação pedagógica.

Resultados e discussão

Tendo como objetivo a análise do atletismo enquanto conteúdo das aulas de Educação Física na escola, começamos a entrevista questionando sobre o local e o ano de formação dos professores. Constatamos que a Professora Maria se formou no ano de 1993 na cidade de Ribeirão Preto-SP, na Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP; o Professor Thiago se formou em 2005 na cidade de Franca-SP na Universidade de Franca - UNIFRAN e o Professor Roberto se formou no ano de 1975 na cidade de Batatais-SP no Centro Universitário Claretiano.

A professora Maria trabalha na área da Educação Física escolar há dez anos, é pós-graduada em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar, além de possuir alguns cursos de pequena duração. A professora trabalhou por cinco anos na escola assim que concluiu a licenciatura, mas depois decidiu trabalhar em academias de ginástica (ginásio) onde ficou por treze anos e, posteriormente, retornou à escola até o momento da realização desta pesquisa, ou seja, a professora totalizou dez anos trabalhos na área escolar.

O professor Thiago trabalha na área escolar desde o ano em que se formou em 2006, ou seja, há dez anos, considerando a recolha dos dados da pesquisa. Seis anos após a sua graduação ele iniciou um curso de especialização em Educação Física escolar; posteriormente se especializou em Personal Trainer e participou de um curso sobre Exercício, Obesidade e Emagrecimento.

Já o professor Roberto ministra aulas na Educação Física escolar há trinta anos, ele é pós-graduado em Educação Física Escolar e relata que, neste curso, o tema mais discutido foi à questão da inclusão.

Ao longo da entrevista perguntamos aos professores aspectos de sua graduação. Neste sentido, foi possível perceber, pelo ano de formação e pelo discurso dos professores, que os mesmos vieram de modelos de

formação diferentes. Roberto teve um tipo de formação mais tradicional; o professor Thiago veio de uma formação mais científica e Maria está no limite entre essas duas.

No contexto da ação pedagógica dos professores buscamos evidenciar o planejamento de ensino e a dimensão ensino aprendizagem. Notamos que apesar de ministrar aulas para o mesmo nível de ensino, no caso o Ensino Fundamental II, eles não utilizam do mesmo planejamento (ou seja, não desenvolvem os mesmos conteúdos) como relata a Professora Maria, e que em nossa opinião seria muito mais proveitoso para o aluno.

Seria interessante se todos os alunos pudessem ter a mesma oportunidade de ensino, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, desde que o professor não fique preso à utilização das propostas sem o necessário processo reflexivo sobre o material. É importante dizer que o planejamento de ensino é a base para o sucesso do processo ensino aprendizagem.

Perguntamos aos professores como eram elaborados seus planos de aula e quais conteúdos eles desenvolviam em suas aulas de Educação Física. Diante das falas, notamos que os professores tendem a desenvolver os esportes coletivos tradicionais (voleibol, futsal, basquetebol e handebol) com mais frequência em suas aulas e eles parecem buscar apenas o aprimoramento das habilidades motoras.

Diante disto, há de se pensar que a Educação Física tem uma significância maior dentro da escola, pois além de se trabalhar as habilidades motoras desses alunos é muito importante que eles saibam o que estão fazendo e não apenas reproduzindo movimentos.

Apontando diretamente para o atletismo, buscamos saber como o conteúdo foi desenvolvido no processo de formação inicial desses professores. Com base na fala dos professores notamos que eles tiveram todo o suporte para ministrar o conteúdo atletismo em suas aulas, pois eles relatam que tiveram uma boa base na sua graduação. Segundo Bragada (2000) a maioria dos professores de Educação Física, em geral, considera a disciplina Atletismo no curso de graduação, como um conteúdo de fundamental importância a ser desenvolvido na Educação Física Escolar.

Porém, em nossa opinião não basta ou não é suficiente, para levar o atletismo para as aulas de Educação Física na escola, ter vivenciado essa disciplina no curso de licenciatura, é preciso que o professor tenha um maior envolvimento para adequar o processo ensino aprendizagem desse conteúdo na escola.

Aproveitando o discurso dos professores sobre o conteúdo atletismo na graduação, nós perguntamos se eles ministram o atletismo nas aulas de Educação Física nas escolas onde trabalham.

Eles responderam que não desenvolvem o conteúdo, entretanto todos afirmaram que o atletismo deve fazer parte do planejamento anual, seus discursos corroboram com Darido (2000) e Soares (2009) quando afirmam que o atletismo permite desenvolver capacidades físicas como resistência, força, flexibilidade, velocidade e impulsão, além de estimular o raciocínio, a percepção e a agilidade e que no ambiente escolar ele pode se organizar e ainda buscar diferentes objetivos com a sua prática.

Ou seja, sabem da necessidade de uma introdução do atletismo, por conta de sua importância, entretanto, não o desenvolve.

Ao longo da entrevista também perguntamos aos professores como é o espaço que eles têm para trabalharem com o atletismo na escola e solicitamos que falassem sobre os materiais disponíveis para a prática da modalidade.

De acordo com os três professores a escola onde eles trabalham não tem um espaço suficiente para ministrar o conteúdo atletismo, alegam que o máximo que se podem fazer é trabalhar com as provas de corrida.

Em relação ao material do atletismo disponível, dois professores relatam que não têm esse material e que a direção da escola onde trabalham aponta não a instituição não tem condições financeiras para adquirir tais equipamentos. Enquanto o outro professor coloca que a escola onde trabalha possui material para desenvolver a modalidade, porém isso não acontece em suas aulas pela falta de espaço físico adequado.

Mas ao contrário do que os professores alegam, Matthiesen (2004) afirma que a importância de espaço físico e o material oficial para a prática do atletismo depende do objetivo que é buscado pelo docente nesta modalidade e também da clareza que o professor deve ter em relação ao seu papel como veiculador de conteúdo no âmbito escolar.

É notável que para ministrar uma aula de atletismo na escola não é necessário que a escola tenha uma pista de atletismo oficial, pois em uma quadra é possível ministrar uma boa aula, basta o professor fazer algumas adaptações construindo materiais alternativos, por exemplo.

Para Oliveira (2006) o aluno pode sim experimentar a modalidade de atletismo através de jogos e brincadeiras adaptadas às suas faixas etárias, que levam a uma compreensão dos movimentos realizados na modalidade.

Em seguida questionamos os professores sua opinião sobre atletismo, se eles o consideram importante para as aulas de Educação Física. Então constatamos que eles reconhecem o peso desta modalidade na vida das crianças, mas ainda assim não ministram este conteúdo. Mezzaroba (2006) justifica que mesmo conhecendo e sabendo da importância e necessidade da aplicação da modalidade do atletismo no âmbito escolar, os professores se acomodam em abordar esse conteúdo em suas aulas e colocam várias dificuldades para o seu desenvolvimento.

Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi analisar o atletismo enquanto conteúdo das aulas de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental de uma cidade da região de São Joaquim da Barra – SP.

Com base nos resultados percebemos que, apesar dos professores relatarem ter feito um bom curso de graduação e uma professora ter buscado um Curso de Especialização em Atletismo, nenhum dos professores entrevistados ministram o conteúdo atletismo em suas aulas. A alegação para isso é a falta de infraestrutura e materiais adequados.

A partir deste estudo concluímos que é impossível negar aos alunos a prática do atletismo nas aulas de Educação Física, por inúmeras razões que vão desde a melhoria das capacidades físicas e ampliação do acervo motor dos alunos, as possibilidades de inclusão de todos os alunos até a constatação de que ele é um elemento da Cultura Corporal de Movimento e, portanto, deve ser apresentado, discutido, vivenciado de maneira ampla no âmbito da Educação Física escolar.

É necessário que os professores construam metodologias adequadas que possibilitem a autonomia dos alunos com relação aos elementos da Cultura Corporal de Movimento. Os professores necessitam incorporar em sua ação pedagógica a busca constante por novas possibilidades que possibilitem a ampliação dos conhecimentos significativos dos alunos

Pensando nisso acredita-se que incentivando o trabalho com o atletismo na escola e pensando na diversificação das atividades estaremos dando sustentação ao que acreditamos ser possível, que é a transformação da prática do atletismo no âmbito escolar.

Referências

- Becker, F. (2012). Atletismo um esporte da escola nas séries finais do Ensino Fundamental. (Monografia Licenciatura em Educação Física) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
- Betti, M. & Zulliani, L.R. (2002). Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 1(1), 73-81. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>.
- Betti, M. (1991). Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento.
- Bragada, J. (2000). O Atletismo na Escola: proposta programática para abordagem dos lançamentos "leves". Horizonte - Revista de Educação Física e Desporto, 17(99), 1-12. Disponível em: <http://www.catraios.pt/profs/salarecursos/matef/lleveshor.pdf>
- Brasil. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 1º e 2º ciclos, v. 7, Brasília: MEC.
- Brasil. (1996). Ministério da Educação e do Desporto. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3.º e 4.º ciclos. Brasília: MEC.
- Caparroz, F.E. (2003). Entre a educação física na escola e a educação 2.ed. São Paulo: Phorte.
- Soares, C.L., Taffarel, C., Varja, E., Castellani Filho, L., Escobar, M., Bracht, V.(2009). Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª ed. São Paulo: Cortez.
- Darido, S. C. (2011). Os conteúdos da Educação Física na escola. In: In: S.C. Darido & I.C.A. Rangel (coords). Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica (2ed). Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, p. 64-79.
- Darido, S.C. & Sanches Neto, L. (2011). O contexto da Educação Física na escola. In: S.C. Darido & I.C.A. Rangel (coords). Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica (2ed). Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, p.50-61.
- Kirsch, A. & Koch, D. & Oro, U. (1984). Antologia do Atletismo: Metodologia para a iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro, RJ: ao livro técnico.
- Kunz, E. (1994). A transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí.
- Limão, k.; Luiza, M.; Godoi, A.C.; Anjos J.L.; Tavares, O. (2004). A Presença do Atletismo em Escolas do Município de Vitória. Biblioteca Eletrônica. Disponível em: http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/212/a-presenca-do-atletismo-em-escolas.pdf
- Matthiesen, S. Q. (2004) Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura.
- Mezzaroba, C., Romansini, L.A., Moreira, E.L., Pereira, H., Souza, E.R. (2006). A visão dos acadêmicos de Educação Física quanto ao ensino do atletismo na escola. EF Deporte Revista Digital, 10(93). Disponível em <http://www.efdesportes.com/efd/atlet.htm>
- Minayo, M.C.S. (1993). Pesquisa social: Teoria Método e Criatividade. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Olivera, M.C.M. (2006). Atletismo Escolar: Uma Proposta de Ensino na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Sprint.
- ORO, U., Koch, k e Kirch, A. (1984). Antologia do Atletismo – Metodologia para Iniciação em Escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao livro técnico.